

Semanario de caricaturas a óeres,
crítico e humorístico

Propriedade da Empreza do jornal **O ZÉ**

DIRECTOR E EDITOR

ESTEVÃO DE CARVALHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ARLINDO BOAVIDA

ADMINISTRADOR

JERTORIO RAMOS

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO

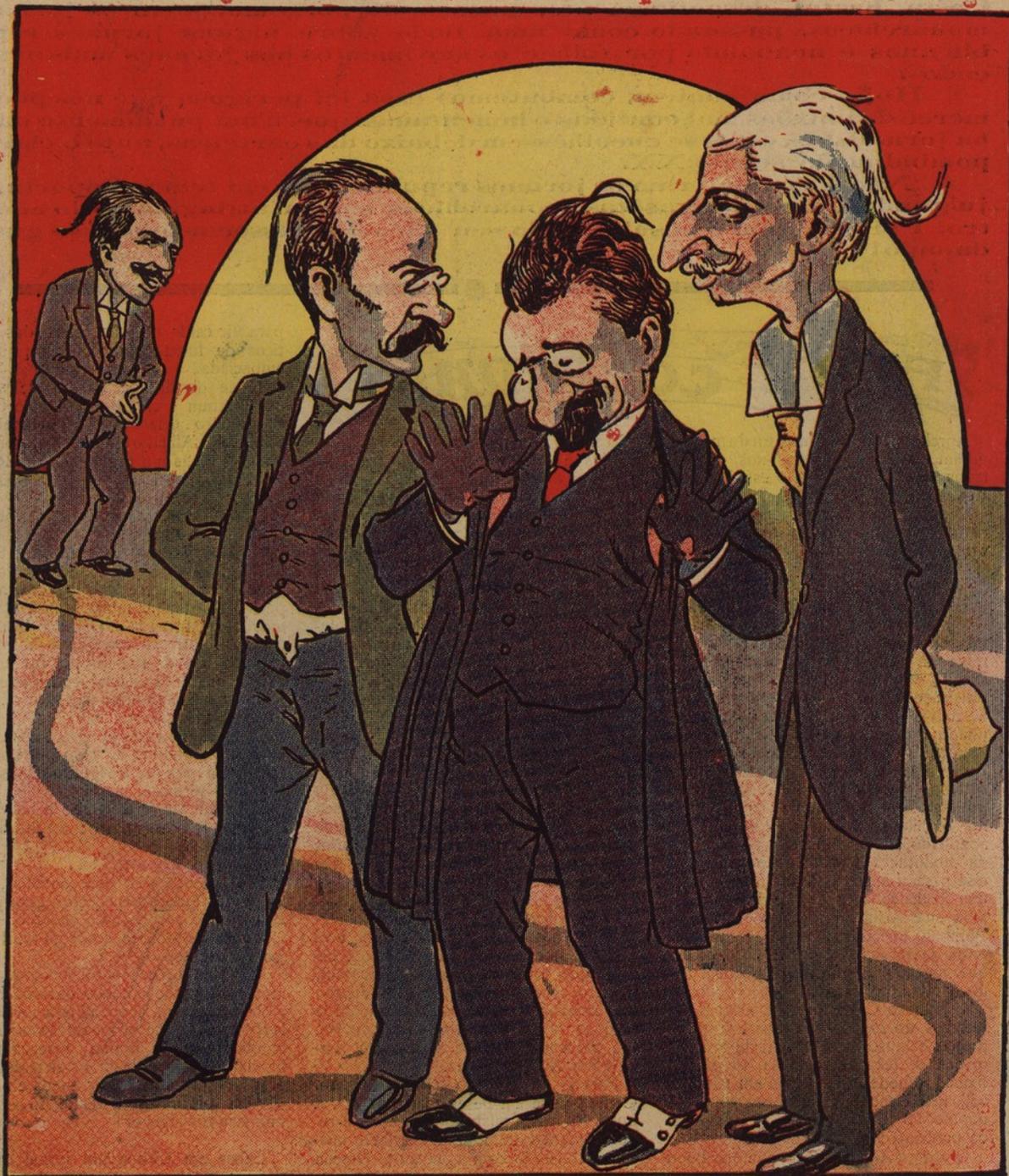
nas Officinas Graphicas do jornal **O ZÉ**

Rua do Poço dos Negros 81, 1.º



Successor do jornal **XUÃO** Redacção administração, R. do Poço dos Negros, 81

Os tres Francos da Republica



Emquanto nós os gramamos, o outro aperta a barriga e ri-se de tudo isto!...

A IMPRENSA AMORDAÇADA

Abaixo a lei de excepção!

Republicanos sim, mas não desvairados!

A NOSSA ATITUDE

Fomos um dos poucos, dos raros jornaes que combatêram a lei de excepção, contra a imprensa, requisitada ao parlamento pelo sr. Duarte Leite que não chegou a applica-la. D'ella se utilisou agora o sr. Affonso Costa, brutal, despoticamente, começando por amordaçar os jornaes monarchicos, passando como uma furia sobre alguns jornaes republicanos e acabando por tolher os movimentos aos jornaes mais avançados.

Hoje, como hontem, combatemos essa lei perigosa que nos põe á mercê de paixões mal contidas e lamentamos que, n'um parlamento onde ha jornalistas, estes se encolhêssem debaixo das carteiras, ante o clarão pombalino do seculo XX.

Não a combatêram os jornaes republicanos, em tempo opportuno, julgando que só as gasêtas monarchicas seriam attingidas pelo monstro. Pois ahi têm o resultado do seu silencio! Assõem-se a esse guardanapo!

FIYAS CORRIDAS

Aprendam-nos, suspendam-nos, queimem-nos, empastelem-nos, mas calados não ficamos, ante o estado actual das coisas.

O sr. Affonso Costa que nos sagrados tempos da propaganda republicana e mesmo já na Republica, antes de constituir governo, esteve sempre ao lado da imprensa, não tolerando a minima aggressão contra o *sagrado tribunal* que tão bellas phrases inspirava aos tribunos, exerce agora contra ella toda a sua raiva de Othello furibundo que quer sangue, muito sangue, unicamente para satisfasêr a sua vaidade e a pretensão de deixar na historia o seu nome desenhado com letra garrafal.

Porque a verdade é esta: quem amordaça actualmente a imprensa, quem ordenou a sahida rapida dos presos politicos sem o adeus das familias, não foi o célebre Affonso Costa que foi apanhado, como um rato, no elevador da Bibliotheca, não foi o Affonso Costa que passou amargas horas n'um carcere dos Paulistas, carpindo lagrimas de dor pela sua Alsira. Foi sim o espirito de Pombal, tornado papelão, foi aquella onda de ambições e pretendidas glórias que as cadeiras ministeriaes sabem fermentar continuamente.

O Affonso Costa que viu, através dos buracos do *coupe 44*, a labaréda que o podia chamuscar, era incapaz de ordenar o que se fez por exemplo, ao general Fausto Guedes: mettê-lo n'um automovel, quasi em trajas menores, e enfia-lo depois no *Cabo Verde*, ás três horas da madrugada.

O antigo Affonso Costa que discursou paz e amor, no dia 5 de outubro, das janellas da Camara Municipal, tambem

não fazia aquella *fita* de desembarcar vadios e embarcar revolucionarios, fazendo a troca com tanta pericia como a que um escamoteador apresenta quando troca dois baralhos de cartas.

Não. O Affonso Costa d'outros tempos não fazia d'estas calamidades.

Foi ainda a vaidade, alliada a uma pretendida elevação, quem mandou. Foi ainda o bacillo das cadeiras do poder que ordenou a deportação dos revolucionarios republicanos, como já tinha ordenado que á imprensa se applicasse o açamo das leis excepcionaes, approvadas por um parlamento de suggestionados.

Mas o sr. Affonso Costa não se sahiu de todas as suas manobras com a coragem que deveria ter um Pombal que se présa. Antes pelo contrario. Mostrou mais uma vez que é de papelão o seu espirito pombalino e que as fumaças de estadista de largas vistas, apregoadas pelo seu criado França Borges, não passam de fumaças de charuto de picar, muito rançosas e amarellas.

O dictador João Franco, na época do pronunciamiento dos presos do 28, teve a coragem sufficiente para fasêr um decreto que todos os jornaes publicaram, decreto esse que veiu de Villa Viçosa, em carruagem salão, até Lisboa, onde teve as honras de tiros e pranchadas, um rei e um principe mortos, um Buíça e um Alfredo Costa.

Pois o sr. Affonso não fêz decreto. Contentou-se em desenrolar uma fita, a horas mortas, misturando vadios e revolucionarios como um charlatão mistura sublimado com agua pura. Desceu do alto onde os *chêques* soffridos pelos outros politicos o tinham guindado,

para vir cahir no chão esteril dos politicos de lucidês um tanto ou quanto embaciada.

Triste desillusão! Rasões de sobra nos levaram a crêr o sr. Affonso Costa o primeiro estadista do Portugal republicano. Afinal o que vemos, por emquanto? Mais um desvairado, na Republica Portuguesa.

Cá vae uma, á saúde do sr. Rodrigo Rodrigues!

No dia primeiro de maio, por todos os motivos considerado dia de grande gala entre a classe trabalhadora, a que pertencemos com muita honra, arvorámos cá na fachada d'O Zé a bandeira nacional. Pareceu-nos que o tinhamos feito no uso de um direito que a propria Camara Municipal reconheceu ha tempos, deixando-nos o pau de fóra. Pois não succedeu assim.

D'ahi a momentos apparece-nos cá em cima um individuo fardado que nos pareceu um policia, dirigindo-se-nos nos seguintes termos:

— Façam favor de arriar a bandeira, que manda o sr. ministro do interior!

— Porquê?

— Porque são *ordes!*...

E afastou-se, sem mais aquellas, deixando-nos perplexos. Depois arriámos a bandeira, já se vê. Eram *ordes*...

Agora perguntamos nós ao sr. Rodrigo Rodrigues:

— Perigavam as instituições com o termos arvorado a bandeira nacional?

Se perigavam, damos-lhe a nossa palavra d'honra que para a outra vez icamos bandeira azul e branca, reservando a bandeira nacional para os dias em que o sr. Affonso Costa fiser annos e para o dia em que nascêr o dente do sizo ao ministro do interior!

Existe em Lisboa um jornal que se diz humoristico mas o humorismo que nas suas columnas transparece é, geral-

mente, dar para baixo na Republica. O director, um obeso e cabelludo funcionario publico que dá pelo nome de *Caracoles*, não perde tempo em louvar o pouco que a Republica tem de bom. Nos artigos, nos sultos, nas caricaturas e até nos annuncios, o nosso homem escore o seu thalassismo furibundo. Mas o certo é que o jornal vende-se. E porquê? Porque as canastras e thalassas que por ahi vegetam ás escondidas, como os sapos, têm o *jornalista* em muita consideração, não obstante o denodado patriota estar chupando ao Estado o melhor de quatrocentos escudos annuaes com a agravante de não pôr os pés na sua repartição.

Se o aventar ás massas com artigos jacobinos lhe desse maior venda ao jornal, a metamorphose era rapida: Teriamos um bi-semanario avançadissimo, cujo director seria um republicano *in-extremis*. Sêr socialista, anarchista, syndicalista, são coisas reguladas pelo numero de exemplares, que a machina tira. E' politica de de barriga. Tem as ideias que lhe deixam mais dinheiro e com esta fica o homemsinho classificado.

Pois o grande, o brioso, o pundonoroso jornalista que andou sempre de mãos dadas com os seus collegas da má lingua *Dia e Nação*, agora em vez de atacar, em alto e bom som, o que o governo fez áquellas duas gasêtas, mettu o rabinho entre as pernas e publicou umas coisas muito brandas que nada tinham d'aquelle estylo vigoroso e caseiro com que a Republica era sempre achincalhada.

Porque se encolheria o bicho? Porque não veiu, lepidio e brioso, para a liça dos combates jornalisticos, trabalhando por suas damas? Porquê?

Porque os tempos estão muito bicudos e podia ser suspenso ou apprehendido. Uma suspensão ou uma apprehensão significa paragem de machina, paralysação de venda e portanto, deixa de entrar nas algibeiras o deus dinheiro. E, pondo as ideias ao pé do dinheiro, *Caracoles* vae mais pelo dinheiro.

Eis aqui, presados leitores, o motivo porquê o vigoroso jornalista, agora, que tinha uma bella occasião para fallar, ficou caladinho que nem um rato!

Ai, barriga, barriga, á quanto obrigas!...

Dinheiro util

Volta e meia, pancadaria em S. Bento. Ha tempos foi entre os srs. Joaquim Ribeiro e Ribeiro de Carvalho. Agora os heróes foram os srs. Alvaro Pope e Miguel d'Abreu.

Olha, *Zé!* Estás vendo para que é que pagas aos teus deputados? Para andarem ao sócco uns aos outros!...

AO K K. TO

Resposta ao teu 1.º soneto.

Pobre de ti, da tua ingenuidade, do teu carpir, do teu agastamento: Palavrinhas de dôr... leva-as o vento, e d'ellas... nada fica! nem saudade!

Julgáste ver, em tempo, essa verdade, compaixão da miséria e do tormento, e o desejo de dar estreitamento ás raças, pela voz de uma egualdade!

Eu era amor, bem sei... o amor findou. Eu era a luz... a luz causa desdem. Eu era a paz... que a guerra transfirmou!

Prendi devassas? filho... isso que tem? Aqui onde me vez nem livre estou, e da furia não escapou... e vou tambem!

(a) Republica.

D. Augusta Eugenia da Silva Ferreira

Vitimada por lesão cardiaca, falleceu na passada sexta feira esta bondosa senhõra, esposa do sr. Joaquim de Sousa Ferreira e mãe dos nossos amigos e colaboradores Armando Ferreira e Luiz Ferreira.

Aos nossos amigos e a seu pae ende-reçamos os nossos sentimentos, acompanhando-os na cruciantê dôr por que passaram.

O mestre—escama.

Sou barbeiro, tiro dentes; E tambem sei amolar. Tenho amostras de bons pentes... P'ra quem as quizer comprar.

Zé pequeno.

E' o que falta!

Já se disse, no Parlamento, que o sr. Machado Santos queria matar o sr. Afonso Costa.

Ainda nós havemos de vêr o heroe de 5 de Outubro na Penitenciaria, prêso como monarchico...

A' GUITARRA

Miscelanea

MOTTE

Era já noite cerrada, Dizia o filhinho á mãe: Debaixo d'aquella arcada Passava-se a noite bem. (popular)

GLOSAS

Turis, eu não acredito N'essa tua gargalhada, Co'a bocca escancarada Parece mesmo um mosquito. Quem me acode, senão grito, Nuíça vi tanta lambada Com eiroz de caldeirada. Caracões e cogumellos, Comi assados marmellos Era já noite cerrada.

Na mesma campa nasceram Duas roseiras a par, Eu puz-me então a dançar Com mortos que já morreram. Emquanto elles não vieram Fui até ao Borratem, E co'um misero vintem Comprei bella melancia, Ai! que belleza de dia Dizia o filhinho á mãe.

Não te encostes á roseira Que tem botões para abrir, Ai! que estou quasi a cahir No tacho do petisqueira. Quem me dá uma cadeira Que já fui para a tourada Venha de lá 'ma litrada Quero ir jogar á batota Tenho alli um agiota Debaixo d'aquella arcada.

Cupido quando nasceu Beijinhos á mãe pediu, Já cá não está quem sahui, Foi alli, que o mandei eu. Nos braços do Deus Morpheu Adormeci em Belem, Geme guitarra, tambem, Só tu és do meu agrado, Cantassem todos o fado Passava-se a noite bem.

Via' Alegre.

Paradoxo...

Mais um duello a murro e á bengalada, no parlamento.

E' são elles os taes meninos que pedem ordem, elles que estão quasi sempre envolvendo-se em desordem!...



O Brito Camacho manifestou mais um defeito bem reles: é o de plagiario, que é como quem diz, gatuno da proza dos outros. Assim se verificou ha dias, quando ele empregou como sua uma piada do falecido escritor humorista Fialho de Almeida.

—O Brito Camacho arreliou-se pelo facto de alguém o ter comparado com o José Luciano. Este antigo estadista é que deve sentir-se injuriado com a comparação, porque nunca desceu á pratica dos processos que constituem a norma do repulsivo chefe *onanista*.

—O Brito Camacho achincalhou o benemerito e sabio medico colonial dr. Ferreira Ribeiro, esquecendo-se de que não chega a valer um sapato velho do illustre homem de sciencia.

—O Afonso Costa declarou guerra aos 5 réis. Têm graça a coincidência de ser justamente o valor da vergonha do Brito Camacho!

—O *Estevão* de Vasconcellos acaba de herdar 20 contos de réis. E' pela certa deixar de grunhir ás canelas dos proprietarios! Com mais outra herança, ainda vem a fazer-se conservador!

—O *Mundo* vê em toda a gente defensores da lei da contribuição predial. Ainda no dia 1 deste mez afirmou que o Sindicato Agricola de Vieira pedira á Academia de Sciencias de Portugal que defendesse essa lei, quando o pedido foi para que continuasse na sua campanha contra o monstruoso diploma! Se calhar, as pessoas que tem citado como satisfeitas, estão na mesma disposição do referido Sindicato!...

—Achámos indecoroso o processo inquisitorial que se tem adoptado com a imprensa chamada reaccionaria. Se as ideias são erroneas, impugnem-se com as verdadeiras; se as suas palavras são injuriosas, querelem-se os respectivos autores. Fóra disso, não ha nem correcção nem equidade e a moralidade democratica passa a ser uma cantiga.

Bacteriologista.

Comparação

Dois conspiradores monarchicos evadiram-se da Penitenciaria de Coimbra, uma prisão que, pelo que se vê, tem todas as suas portas abertas.

Em compensação os revolucionarios republicanos vão para as ilhas e estão fechados a sete chaves!...

E' o que se vê...

Pinocas desengonçados, A fazerem cortesias... Eu vejo todos os dias Em sitios bem frequentados, Rufias apuriltados, Que apenas teem cotão, Arranjaram cada peixão De se tirar o chapéu... Estes não são como eu, Porque sou de papelão.

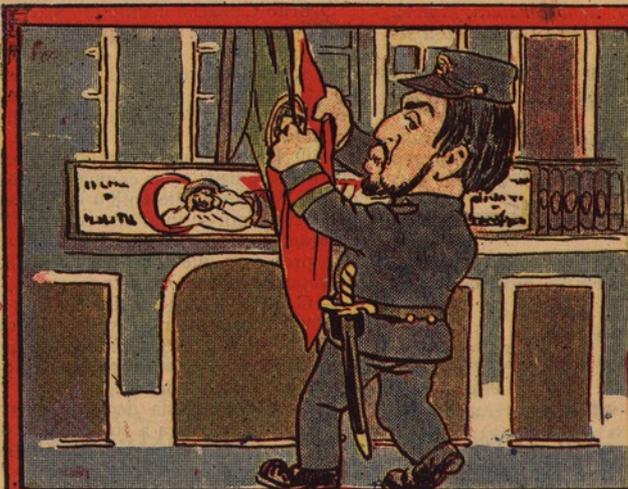
Zé pequeno.

Não diz!

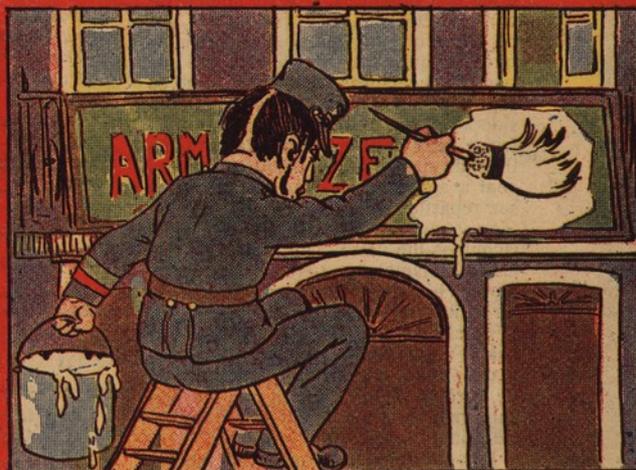
E aquella do almanach francez adivinhar tudo o que se passou ha dias na politica de Portugal? Com franqueza, ficámos assombrados!

Ainda procurámos lá o dia em que haverá vergonha cá dentro, mas não o achámos...

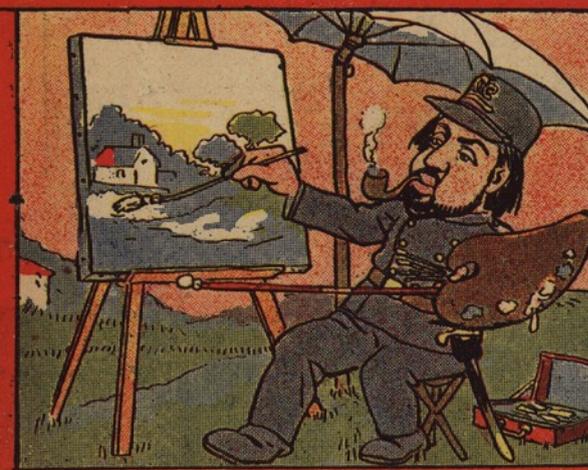
PHENOMENOS BIOLOGICOS



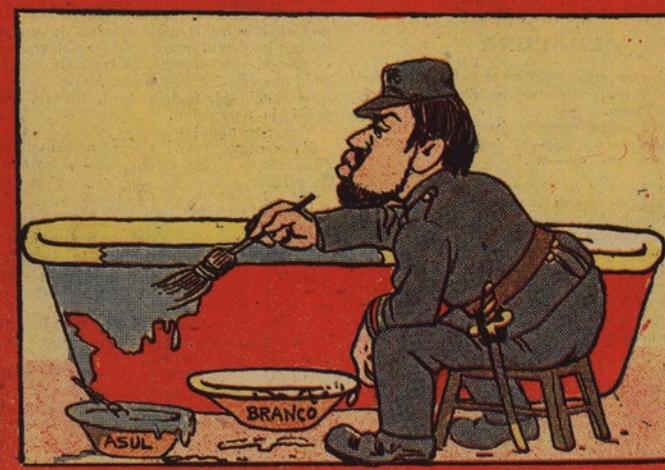
O sr. Rodrigues vem ao ZÉ e zás!
Agarra-se ao pau e tira a bandeira!



Vae-se ús taboetas e borra-lhes a
pintura!



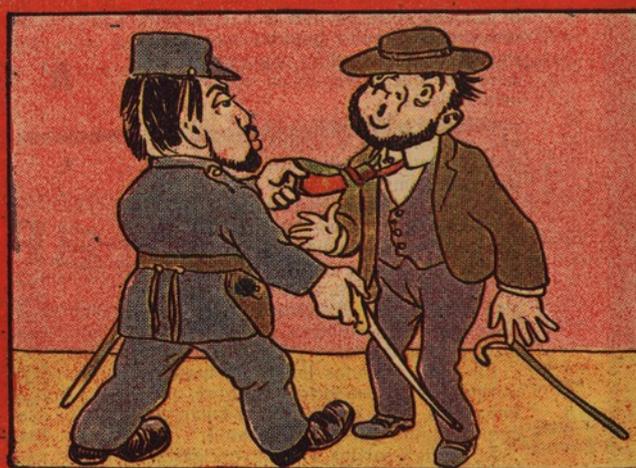
Vae-se aos quadros do Malhõa e su-
ja-os!



Vae-se à tina da Penitenciária e pin-
ta-a de azul e branco.



Vae ao pennacho da D. Brites e e-
um ar que dá ao pennacho!



Vae-se ús gravatas da saloiada
trinca-as!



Vae-se ao salote da Micas, aprehen-
de-o e deixa a mulher em fralda.



Vae-se ao barrete do Gregorio e de-
cepa-lhe a borla.



Vae-se à bandeira nacional e engo-
le-a!



Vae-se à melancia da Rosa Tiranna
e papa-lh'a!



Vae-se aos tomates da vendeira
Zefa, e espreme-os com perguntas



Por fim, vae-se à divisa e deixa-a no
lixo.

O horror do Parafuso-Calino-Biologico às côres nacionaes

As minhas notas.

O desmanchar da teira

ALHANDRA

Por motivo de partilhas vendem-se os armazens e fabrica de telha que pertenceram ao fallecido José Raphael Pinto Pessoa.

Estas propriedades vendem-se juntas ou em separado. Quem as pretender dirija-se a Augusto Raphael ou a Joaquim Amorim—Alhandra.

E' a ruina nas poucas palavras d'este annuncio, a queda estrondosa de uma moradia soberba, a derrocada assombrosa, assustadora, de uma grandeza passada, o grito de desespero de uns restos de vida que se exingue!

A miseria que bate á porta e pretende passar pela mesma porta por onde a felicidade se escapou, já no declinar da fortuna, arrastando para o tumulo um corpo frio, tuberculoso, mutilado quasi, do homem que fora a alma d'essa grandeza.

A vida!
Tamanha agonia de uma existencia foi essa, que a dolorosa agonia ninguem a esquece, revida agora pela brutalidade do annuncio, que é o ultimo arranco de homens em face do destino!
São as partilhas!

E' o budo que se reparte, as migalhas de um banquete lauto, os pedaços de uma grandeza desfeita. E' o ultimo recurso, a esperanza unica, uma nova existencia que se pretende, com todos os seus encantos, que a alucinação quasi já arrasando, mas a ancia de vida conseguiu suster!

E quando a partilha se fizer, quando a illusão mostrar aos insaciados o horror do fim, porque

este está proximo e o que resta nada é já, surgirá ainda sobre todos a sombra do que se foi, do que baqueou, quasi abandonado, como a escender-se, sob a tumba, da vergonha, do fim de tudo que elle fizera grande. Morte redemptora quasi, como que fugindo da derrocada, que elle previa já, para o fim.

Vende-se tudo!
E' a ruina, revivida agora na brutalidade do annuncio, o ultimo arranco de homens em face do destino...

Luiz Morote

Morto o grande amigo da nossa querida Patria. Escurecida aquella fulguração assombrosa do genio, tombando para o tumulo, a eternidade, essa figura gloriosa da literatura e do jornalismo da Hespanha.

Morreu Morote, e a todo o mundo a noticia levou a agonizadora magua, a dor que não passa breve sem que a saudade oprima.

E Portugal, mais que nenhuma outra nação, perdeu em Morote um filho, um amigo.

São para a memoria do morto illustre as sentidas saudades da imprensa portugueza, e nessa eterna saudade vae o pedaço de magua que a nossa terra dedica ao estrangeiro que nos amou a Patria e o bem d'ella prophetizou nas suas obras!

Morreu! Fica-lhe nome nas paginas da historia litteraria hespanhola, e a saudade em cada coração que o lamenta.

Que descanse no socego do tumulo.

Vinico.

a agua molhando quem passa perto de tão engraçada e economica brincadeira.

A algumas Exm.^{as} Srs.^{as} e distinctissimos cavalleiros tambem temos visto deixarem as torneiras abertas, talvez por terem **ovisto alumiar** que os effeitos das quedas d'agua são surprehendedentes de belleza.

Os Exm.^{os} Srs. policias **deixam correr**, porque é mais commodo.

Os incansaveis edis podiam pôr cõbro a tanto **zelo e patriotismo** mandando pôr umas torneiras de piston, que só deitassem agua enquanto este estivesse premido.

Ou não?
Damos quarenta dias de licença a cada vereador (licença para fazerem coisas uteis e bonitas, já se sabe) se forem capazes de lèrem **O Zé** e em especial as «Ferroadas».

Os nossos abalissadissimos leitores sabem muitissimo bem que a nossa Casa da Moeda é um estabelecimento do Estado, e que, como tal, custa umas boas centenas de contos por anno; tem muito boas machinas que tem custado muitissimos contos; tem um pessoal de primeirissima força, muito **superior** ao pessoal de qualquer casa congénere da França, Inglaterra ou Alemanha; os seus gravadores são inegutaveis; o seu director é um tecnico distinctissimo e todos os seus empregados, inclusive **os de pau e corda**, podem (sem favor), ser postos em paralelo com o que de melhor houver no estrangeiro.

Mas apesar, ou mesmo por causa de estar em tão vantajosas condições, não poude satisfazer ao pedido da commissão das festas da cidade, por não ter tempo para lhe fazer os selos commemorativos, de modo a não baixar o nivel dos merecimentos em que está tida no conceito internacional, e até no nacional, em vista dos brilhantissimos trabalhos ultimamente executados, tanto em selos como em amoeção, que tem sido o assombro, não só do mundo, mas até do universo, não se tendo podido satisfazer a todas as encomendas feitas para a **via lactea**, de tão artisticos e bem acabados trabalhos.

Para remedio, promptificou-se uma modesta casinha commercial a coadjuvar a commissão das grandes festas, mas estamos já a vêr que, não tendo tido tempo, a Casa da Moeda, para fazer um bom trabalho, dispondo de carissimos elementos, o que poderá sahir de um modestissimo estabelecimento commercial que decerto não terá custado a decima milionessima parte da centessima milionessima quantia em que tem importado os grandissimos melhoramentos introduzidos na primeira Casa da Moeda da Europa, America, Africa, Asia e Oceania.

Vossas Ex.^{as} sabem o que fazem os caracoés, quando, com uma palhinha, se lhes toca nos **adornos** quando elles vão de passeio? Pois assim fêz um arrogante caracol-escolastico, trans

formado em lêsma, por já ter perdido os attributos necessarios para ser pápa-mosca.

Nada, que dos **valientes** estão as **caixas** paradas e as barrigas apertadas.

Abelha Mestra.

Folhas cahidas

SOLTAS

Em questão de amor atraçoado, um velho esposo infeliz, Tanta necessidade diz, que o notario arrelhado a velha amiga declara que elle estava **dando chá!** Então, a traquina Sarah, n'uma risada que dá, por entre tufos de cassa, usa o dito velho e raiho de que tal chá não tem graça por ser — decerto: — um chá velho.

K K To.

Muito triste

Quem está muito afflicto com o desaparelamento das moedas de cinco é o pae Theophilo.

Se lhes parece! Em juntando oito é que elle ia de elevadôr até ao Camões!...

Quem teve a culpa?

Ha poucos dias deram-se em Lisboa (só?) lamentaveis acontecimentos politicos, onde o Zé-povinho fareja caça grossa, apesar de a não ver nas redes e não precisar oculos par ver aonde iramos ter, se os macacões tivessem conseguido que a mão de gato tirasse as castanhas do lume; mas tambem não precisamos que nos digam ao quivido quem são os responsaveis de tão insolitos desvarios.

Noz tempos da omínosa e gafada monarquia, disiamos todos, que quando visse a republica cessariam todos os males; veio a Republica e passados dois annos de tempo perdido, só se ouvia dizer que ou o Affonso Costa tomava as redes do governo ou daríamos em Vasa Baris.

Foi o Ex.^{mo} Sr. Dr. Affonso Costa ao poder na qualidade de presidente do gabinete e nós esperamos em balde por umas reformas, que qualquer João Ninguem é capaz de pôr em execução em o maximo de oito dias, e que são:

Reorganisação do exercito em bases solidas.

Idem, da marinha de guerra, idem. Organisação d'uma boa marinha mercante.

Fortificações, docas, pontes e estradas. Agricultura, commercio e industria. Caminhos de ferro e captações d'aguas. Missões e o padroado da India.

Talvez nos venham investivar com o não há dinheiro e não é possível nenhuma reforma apontadas. Pois bem, nós diremos a tudo e a todos em toda a parte que é facil dizer que não, mas só nos poderão condenar com demonstraões praticas, e não com palavras mais ou menos academicas, e até lá diremos que a culpa dos acontecimentos é de quem não faz o que deve.

7 V 1913

Odicalp d'Uerba.

Nada!

O sr. Affonso, na mira de fazer desaparelçêr tudo, vae acabar com as moedas de cinco.

Agora é que se pode dizêr, de verdade:

— Nem cinco réis temos!



Dizem as gazetas varias, que a criminalidade augmenta assombrosamente na França, e ingenuamente confessam ignorar as causas de tão retrogrado **progresso**.

Vamos nós dizer-lho, não mandando a conta pela solução da consulta: apenas apeteçendo-lhes um bom logar no céu, em conformidade com o preceito biblico que diz: B-maventurados os pobres, etc. ...

Um dos preceitos da religião catholica, aquelle que melhor demonstra a misericórdia divina, é o que concede aos grandes pecadores o gozo da gloria eterna, quando tenham um sincero arrependimento na hora da morte.

Sabido que em França havia milhares de escolas congreganistas, onde se ensinavammeticulosamente todos os dogmas do Christianismo, que convinhão ao jesuitismo, explicada fica a razão do augmento constante da criminologia, para por meio de um **sincero** arrependimento, testemunhado por mr. Deibler e seus ajudantes, obterem a gloria eterna.

Amen.

Sabem, decerto, V. Ex.^{as} que ha uma (só?) commissão parlamentar encarregada de colligir os papeis dos Excellentissimos Reverendissimos e Innocentissimos jesuitas, cuja commissão annuncia para **mui breve** a publicação da historia do collegio de Campolide!

Era bem bom que nós ainda tivéssemos a dita de poder lêr essa historia, signal certo era de ainda termos vida no anno de 3000!!

Lá estão os Bulgaros a quererem ir todos para o céu.

A *Frankfurter Zeitung*, gazeta allemã, diz que os Bulgaros estão dispostos a apoderar-se das propriedades dos Turcos residentes nas provincias conquistadas.

Como bons christãos que são, põem em prática o **venha a nós do vosso reino**.

Ao menos, demonstram praticamente que sa-bem doutrina catholica.

Nós não sabemos se será preciso licença do deputado Ex.^{mo} Sr. Dr. Jacintho Nunes, para vêrmos bem as contas de desperdícios d'agua, pagas pela camara municipal, que o mesmo é dizer, pagas por todos nós, os muniticipes, mas com ou sem a tal licença, vamos já dizendo que vezes sem conta temos visto **civicos** junto dos marcos fontenarios, a vêr correr a agua das torneiras, que Suas Ex.^{as} os Srs. Meninos deixam propositalmente abertas, para vêr o effeito que produz

O ZÉ No Theatre

XI

NUN INTERVILLO:



Ha annos una revista theatra! abriu um inquerito sobre se se devia admittir o «bis» e apesar de tanto de um lado como do outro apparecerem opiniões apaixonadas não se chegou a conclusão alguma definitiva. E' de facto questão de interesse assentar o publico n'uma resolução sobre o assumpto; se ha razões que tornem livre o pedido de «bis» outros ha que se lhe oppõem.

Nós pronunciamos-nos pela sua desvantagem. No gera! o theatro quando

do bisado nunca se repete com tanta correcção, tanto brilho, com o mesmo entrain com que á primeira vez foi executado e isso é devido a enão elle estar mais ou menos desgizado da obra total de que é parte integrante e portanto não fazer vibrar com o sentimento de toda ella mas apenas com o que possuia em si, e assim resultar alguma coisa incompleto. Porem quando se repete o trecho completo tambem varias vezes a segunda audição eguala a primeira. Para que resulte brilhante a audição de qualquer musica e necessario que o executante não se limite a tocar as notas marcadas mas que faça vibrar a sua alma consoante o espirito do que toca. Ora nem sempre um musico se pode integrar no espirito de qualquer composição; isso depende de muitas cousas e ahi está porque muitas vezes quando se bisá um trecho elle não alcança a boa execução da primeira vez. Por estas razões parece-nos de vantagem abolir o bis e n'esse sentido aqui fica mais um voto.

E. Z.

OLIMPIA

E' este um dos animatographos mais distinctos que apresenta novidades de mais agrado.

Todas as suas festas despertam grande interesse na nossa sociedade elegante e as suas soirées da moda são notáveis no diário da elite.

Sinceridade

Na tua bocca, eu sou o que ha de mais mau,
Asqueroso, vil, infame e pestilento,
Repugnante alcoolico, macilento,
Por ti sou comparado a um lacrau.

Sabes tudo o que me tens feito soffrer?
Maldita sogra que tenho que *gramar*,
Preferia a morte a ter que aturar
E a vida inteira sempre padecer.

Se morrêsses, eu resava-te por alma,
Chorava por ti até mesmo uma hora
la á praça e comprava uma palma.

E sobre o teu caixão punha-a sem demora,
Mas para sempre descançava minh'alma
E eu fiçaria livre d'uma penhora.

José Duarte Costa (Dúcos).

Coliseo dos Recreios

Dia a dia novos attractivos se apresentam no Coliseo e assim esta epocha lirica tem conseguido interessar vivamente todo o publico amante de arte. Na verdade tem-se ouvido este anno operas com um desempenho em todo o ponto excepcional, mostrando-se tanto os artistas como a orchestra sempre á altura das magnificas peças que estão interpretando.

D'antes dizia-se que era impossivel manter em Lisboa uma companhia de opera longo tempo e agora está-se vendo a falta de razão de tal afirmação. D'via dizer-se antes que Lisboa não sustenta companhias fracas, pois vê-se o successo alcançado pela actual.



No Republica a distincta actriz Italia Vitaliani vem dar uma serie de 8 espectaculos representando entre outras as afamadas peças L'emboscade de Kistemaeckers, Hedda Gabler 4 actos do grande Ibsen, Tosca de Sardou etc. O Nacional prepara o «Sua excellencia» de Gervasio Lobato e a «Noite de Calvario» de Marcellino Mesquita que ainda este mez subirão á scena, continuando no Avenida a engraçadissima revista «Alerta» fazendo agora parte da companhia a actriz cantora Emiliana Saigado. Quanto ao Trindade tem em scena a operetta «Querido Agostinho» cujo scenario é magnifico e o guarda-roupa de um luxo espantoso. «O Sonho Dourado» é a peça do Apollo e estamos em vêr que não mais deixará de sê-lo. Lucinda Simões fez bem em tomar parte na «Conspiradora» pois que assim o Gymnasio tem tido uma peça de maior successo; e no Moderno a linda operetta «O anel da princeza» agradou em cheio. A revista «Ahi Pá!» continua no do Povo a dar enchenes successivas agradando muito as suas bailarinas.

Colyseu dos Recreios — Realisa-se h'je nma sensacional festa lirica. Canta-se a Tosca desempenhando o papel principal a cantora portugueza Cesarina Lyra.

ANIMATOGRAPHOS

Olimpia — Animatographo e concerto.
Chiado Terrass — Animatographo e concerto.
Salão Foz — Variedades e Animatographo.
Salão da Trindade — Animatographo e concerto.
Salão Central — Animatographo e concerto.
Salão dos Anjos — A doiradinha.
Salão Ideal — Animatographo.

Alcovitices

Do Seculo:
Hera. Qual o algarismo do ultimo dia da hera?
Não tenho bem a certeza mas parece-me que é 69 ou coisa parecida...

Do mesmo jornal:
Maria
A' hora que recibes creio é a nossa maior felicidade. Albuquerque.
Naturalmente já recebe a Maria e alguma Mariasinha!!!

Do dito diário:
Grilo
Escreve mesmo sem estampilhas visto terem-me esquecido.

O melhor será sem endereço para vir mais depressa...
Ainda do Seculo:

Oriente
Hoje 6.^a Sim. Z.
Bravo! Hoje é que é o tal dia.
Cheguem-lhe mecha, porque o tempo está fresco.

Ahcor.

O ZÉ

Compram-se os n.^{os} 3, 17, e 24.

Ultima hora

Chegada de João Franco a Portugal?

Biarritz, 6 — Partiu para Lisboa o sr. João Franco.

Consta, mas não acreditamos, que se encontra entre nós o sr. João Franco, e que S. Ex.^a teve uma grande manifestação á chegada, dirigindo-se immediatamente para o ministerio das Finanças, onde se hospedou, recebendo já os cumprimentos dos seus amigos França Borges e Estevão de Vasconcellos.

Mais] consta, mas tambem não acreditamos, que S. Ex.^a tenciona demorar-se bastante tempo entre nós, e que, em breve, convidará os jornalistas para um five-o'clock-tea nos paços de S. Martinho, seguido de regata em navios de guerra. Diz-se tambem, mas ainda menos acreditamos, [que para estas festas não ha convites especiaes, bastando, para n'ellas se têr ingresso, apresentar um jornal onde se não louve o sr. Affonso Costa.

Muda de nome...

Já repararam que dentro do parlamento já se dêram mais desordens que durante um mez na travessa da Palha? Aquillo deixa de sêr a sala dos «Passos Perdidos». Passa a chamar-se a «Sala das cabeças partidas...»

O Christo

I
Aquelle Christo de Pau
E' o Ser Omnipotente!...
E' vil, vingativo e mau,
Mas ell' não põe medo á gente...

II
Ha quem o faça de barro.
De prata, d'ouro e de gesso...
Não foi feito 'inda d'escarro
Ou de cousa que eu esqueço...

III
Treme o Crent: com terror
Diante d'um ser de madeira!...
Mas vae-se todo o pavor
Atirando-o á fogueira...

Chacon Siciliani.

«MUTATIS MUTANDIS»

A Patria acha muito justo o que se fez ultimamente aos jornaes.
Sempre gostavamos de vêr o que diria se tudo isto fosse obra do sr. Antonio José d'Almeida!... Nestes casos, A Republica achava muito justo e A Patria diria o que A Republica está dizendo agora...
Sempre a mesma fita!

O DAR É LIVRE

O dar com modos cortezes
Nada custa a praticar,
Sejam boas ou más rezes
Quem se pretende ajudar.

Há quem dê todos os mezes
Pancadinhas a jantar...
Eu tambem dou varias vezes,
Quando acabo de jantar...

Zé pequeno.

A ressurreição dos bazaros... francaceos



—Milagre! Milagre!... Resuscitaram os meus algôzes!